

## Cigarros eletrônicos e doenças respiratórias: O papel do enfermeiro na promoção do cuidado.

Gabrielly Furlan Dos Santos, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Giulya Selda Santos Garcia, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Roney Alan Nogueira, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,  
saude1@grupointegrado.br

**Resumo:** O uso de cigarros eletrônicos tem se tornado crescente, especialmente entre os jovens, sendo frequentemente promovido como uma alternativa "mais segura" ao tabagismo convencional. No entanto, estudos indicam que esses dispositivos estão associados a danos ao sistema respiratório, complicações cardiovasculares e aumento do risco de iniciação ao tabagismo tradicional. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel essencial na promoção da saúde pública, atuando na educação em saúde, orientação sobre riscos, implementação de medidas preventivas e articulação de estratégias de redução de danos. Este estudo consistiu em uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa e descritiva, com o objetivo de analisar a atuação do enfermeiro na prevenção de doenças respiratórias relacionadas ao uso de cigarros eletrônicos. Os resultados destacam a importância das estratégias educativas e do vínculo humanizado, bem como da atuação integrada do enfermeiro na redução do consumo desses dispositivos e na melhoria da qualidade de vida dos usuários. Conclui-se que a atuação do enfermeiro é essencial para minimizar os impactos negativos do cigarro eletrônico, reforçando a prevenção de patologias respiratórias e contribuindo para a promoção da saúde coletiva.

**Palavras-chave:** cigarro eletrônico; doenças respiratórias; tabagismo; saúde pública; enfermagem.

**Abstract:** The use of electronic cigarettes has been steadily increasing, especially among young people, and is often promoted as a "safer" alternative to conventional smoking. However, studies indicate that these devices are associated with respiratory system damage, cardiovascular complications, and an increased risk of transitioning to traditional smoking. In this context, nurses play a crucial role in public health promotion, engaging in health education, providing risk counseling, implementing preventive measures, and coordinating harm reduction strategies. This study consists of an integrative literature review with a qualitative and descriptive approach, aiming to analyze the role of the nurse in the prevention of respiratory diseases related to the use of electronic cigarettes. The results highlight the importance of educational strategies, humanized care, and the integrated role of the nurse in reducing the consumption of these devices and improving users' quality of life. It is concluded that the nurse's role is essential in minimizing the negative impacts of electronic cigarettes, strengthening the prevention of respiratory pathologies, and contributing to the protection of public health.

**Keywords:** electronic cigarette; respiratory diseases; smoking; public health; nursing.

## INTRODUÇÃO

Os cigarros eletrônicos (CE) surgiram como uma inovação tecnológica no consumo de nicotina e rapidamente ganharam popularidade, sobretudo entre os jovens, por serem apresentados como uma alternativa moderna e aparentemente menos nociva em comparação ao cigarro convencional. Esses dispositivos, também denominados dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs), funcionam por meio da vaporização de líquidos que podem conter nicotina, aromatizantes e outras substâncias químicas potencialmente tóxicas. Tal composição e a forma de uso expõem o organismo a compostos capazes de provocar inflamações e alterações cardiovasculares e respiratórias, configurando um relevante risco à saúde pública. Embora sejam amplamente divulgados sob o argumento de redução de danos, ainda não existem evidências científicas que comprovem sua segurança ou eficácia como método de cessação do tabagismo, reforçando a necessidade de cautela e de maior vigilância quanto ao seu consumo no Brasil (ANVISA, 2023).

No entanto, embora ainda existam lacunas científicas sobre seus efeitos a longo prazo, evidências atuais demonstram que esses dispositivos podem ocasionar danos tão significativos quanto os provocados pelo tabaco tradicional, não sendo, portanto, uma alternativa segura de substituição do cigarro. Tal risco se deve principalmente ao fato de que os DEFs liberam substâncias que desencadeiam agressões aos tecidos, respostas inflamatórias e repercussões cardiovasculares importantes, o que reforça seu potencial nocivo à saúde, visto que “as emissões dos cigarros eletrônicos, que incluem nicotina, propileno glicol, aromatizantes, nitrosaminas e metais, podem ter efeitos adversos sobre a saúde cardiovascular [...] sendo consideradas fator de risco independente para o aumento da ocorrência e mortalidade por doenças cardiovasculares” (ZONG et al., 2024).

As lesões pulmonares conhecidas como EVALI (Lesão Pulmonar Associada ao Uso de Cigarros Eletrônicos ou Vapes, do inglês *E-cigarette or Vaping Use-Associated Lung Injury*) têm sido responsáveis por um número significativo de hospitalizações relacionadas ao uso desses dispositivos, configurando um alerta importante para a saúde pública. Outrossim, os compostos presentes nos dispositivos eletrônicos estão associados ao surgimento de doenças cardiovasculares, incluindo infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral, bem como a outros efeitos prejudiciais à saúde (SCHOLZ et al., 2024).

O aumento do uso de cigarros eletrônicos entre jovens traz novos desafios para a saúde pública, já que os vapes mudam a forma como as pessoas percebem risco, prazer e vício, tornando mais difíceis as estratégias tradicionais de prevenção. Segundo Braz e Cury (2024), “inicialmente, o cigarro eletrônico parecia subverter a marginalização e o caráter ‘desviante’ que envolveram os produtos fumígenos tradicionais, principalmente entre o público jovem” (p. 10). Isso mostra que as políticas públicas precisam ir além da proibição e considerar também a forma como o tabagismo é percebido socialmente (BRAZ et al., 2024).

A crescente popularização do cigarro eletrônico, especialmente entre jovens, tem ocorrido de forma preocupante, frequentemente impulsionada pela percepção equivocada de que esses dispositivos representam uma alternativa mais segura ao cigarro convencional. Essa crença, aliada ao apelo visual, aos sabores atrativos e às estratégias de marketing, mascara os reais riscos associados ao uso prolongado desses produtos (Rotta; Nascimento; Dal Prá, 2024). Pesquisas recentes demonstram que os cigarros eletrônicos liberam substâncias tóxicas capazes de irritar as vias aéreas, promover lesões estruturais e comprometer o funcionamento das células pulmonares, resultando em doenças crônicas e agravamento de quadros respiratórios pré-existentes. Além disso, os líquidos utilizados contêm compostos nocivos, como nicotina, formaldeído e metais pesados, que comprometem a função pulmonar e aumentam o risco de doenças cardiovasculares (Gotts et al., 2019). Esses elementos também podem atuar como porta de entrada para o tabagismo convencional (Barufaldi et al., 2020).

No Brasil, a ANVISA proíbe a comercialização e a propaganda desses dispositivos devido aos comprovados riscos à saúde. Apesar da proibição, o consumo tem se expandido, principalmente entre adolescentes e jovens, impulsionado pelo comércio irregular e pela desinformação sobre os reais efeitos do uso prolongado (Olmedo et al., 2018).

Diante desse cenário, o enfermeiro assume papel estratégico na promoção da saúde, atuando na orientação sobre os riscos do consumo de nicotina, na sensibilização da população e na articulação de políticas públicas voltadas à redução de danos e à proteção da saúde coletiva. Sua atuação contribui para a diminuição da prevalência do uso desses dispositivos, fortalecendo práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças respiratórias (Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, 2022).

Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo é avaliar os impactos do uso de cigarros eletrônicos na saúde respiratória e analisar o papel do enfermeiro na promoção do cuidado frente a essas complicações. Considera-se que o uso prolongado desses dispositivos pode provocar alterações significativas na função respiratória, aumentar a demanda por serviços de saúde e que fatores psicossociais favorecem a adesão ao uso, sendo a atuação do enfermeiro essencial para reduzir o consumo e minimizar os impactos sobre a saúde pública, especialmente entre adolescentes e jovens.

## MÉTODO

Este estudo constitui uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva, realizada entre março e novembro de 2025. O objetivo foi reunir e sintetizar evidências científicas sobre os impactos do uso de cigarros eletrônicos na saúde respiratória e nos serviços de saúde, considerando o papel da enfermagem na promoção do cuidado e na saúde pública.

A escolha do tema decorreu do aumento expressivo do uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes e jovens adultos, evidenciado pelos dados do *Caderno Temático do III Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD III)*. O levantamento aponta que 5,3% dos brasileiros já experimentaram cigarros eletrônicos, enquanto 1,9% relatam utilizá-los em conjunto com o cigarro convencional, ampliando a exposição às substâncias tóxicas presentes em ambos os produtos. No grupo de 14 a 17 anos, o estudo identificou que 10,5% das meninas e 8,3% dos meninos já tiveram contato com algum produto contendo nicotina, sendo que 78% afirmaram não enfrentar dificuldades para adquiri-los, apesar da proibição de comercialização desses dispositivos desde 2009 pela Anvisa. Esses dados evidenciam a expansão do consumo de nicotina entre os mais jovens e ressaltam a importância de aprofundar a discussão sobre seus impactos na saúde coletiva e na demanda pelos serviços públicos de saúde.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases do Ministério da Saúde, MEDLINE, LILACS e BDNF, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores controlados do DeCS: “*cigarro eletrônico*”, “*tabagismo*” e “*saúde pública*”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Aplicaram-se filtros para selecionar artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, com texto completo disponível, resultando em 143 artigos encontrados. Foram incluídos 33 artigos originais que abordam diretamente a temática sobre o uso de cigarros eletrônicos e seus impactos na saúde respiratória e nos serviços de saúde, com data de publicação menor que 5 anos. Foram excluídos artigos duplicados, de opinião, revisões não sistematizadas e aqueles que não apresentavam clareza metodológica, com data de publicação maior que 5 anos.

A triagem dos estudos ocorreu em quatro etapas: leitura de títulos, análise de resumos, leitura completa dos textos e verificação de adequação ao tema e à pergunta de pesquisa. A análise detalhada dos efeitos do uso de cigarros eletrônicos sobre as doenças respiratórias e os impactos nos serviços de saúde foi realizada, constituindo o desfecho analítico que responde diretamente à pergunta norteadora do estudo. A síntese dos dados permitiu organizar as informações considerando os efeitos sobre distúrbios respiratórios, a evolução e os tipos de dispositivos eletrônicos para fumar, bem como os impactos ao sistema de saúde decorrentes das complicações associadas ao uso desses dispositivos.

Por se tratar de revisão bibliográfica, este trabalho não requer submissão ao

Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes da Resolução CNS nº 510/2016.

## REVISÃO DE LITERATURA

### **Evolução histórica e os diferentes tipos de cigarros eletrônicos, desde sua introdução no mercado até as versões atualmente utilizadas.**

No final dos anos 2000, os cigarros eletrônicos ganharam destaque ao serem divulgados como produtos de menor impacto à saúde em relação aos cigarros convencionais, o que impulsionou rapidamente sua popularização. A evolução tecnológica desses dispositivos resultou em modelos mais modernos, como os sistemas de cápsulas (pods), baterias recarregáveis e líquidos aromatizados com diferentes concentrações de nicotina. Essa transformação reflete tanto o avanço tecnológico quanto a adaptação às preferências dos consumidores e às legislações locais. Contudo, estudos indicam que o uso desses dispositivos está associado a um risco significativamente maior de iniciação ao tabagismo convencional, o que evidencia sua relevância no contexto histórico e de saúde pública (BARUFALDI et al., 2020).

No Brasil, os dispositivos eletrônicos para fumar foram introduzidos aos poucos, mas logo viraram tema de debates regulatórios. Como ainda não há evidências claras sobre sua segurança e eficácia, a comercialização e propaganda continuam proibidas em todo o país. Mesmo assim, seu uso é observado, principalmente entre adolescentes e jovens adultos, motivados pela crença de que representam uma opção menos prejudicial que o cigarro tradicional, ideia que não é comprovada cientificamente, além do forte apelo publicitário que explora sabores variados e um design moderno e atrativo. Entretanto, estudos apontam que esses dispositivos, embora divulgados como alternativa ao tabaco, contêm substância tóxicas, como nicotina, formaldeído, acroleína, metais pesados, solventes e óleos, e podem causar dependência química e danos sistêmicos, o que reforça a necessidade de cautela em relação ao seu consumo (SILVA et al., 2024).

Nesse contexto, intensificam-se os receios quanto aos possíveis danos à saúde respiratória em jovens. Embora os cigarros eletrônicos apresentem menor emissão de certos poluentes em comparação aos produtos convencionais, estudos apontam que o uso desses dispositivos está associado à hiperreatividade das vias aéreas, inflamação pulmonar e lesões celulares, efeitos que reforçam o caráter preocupante desses aparelhos do ponto de vista da saúde pública (ARAÚJO et al., 2022). Em relação à respiração, autores relatam ligações entre o uso desses dispositivos e doenças como bronquite, piora da asma e lesões pulmonares agudas. Além disso, o crescimento do uso dos cigarros eletrônicos está muito ligado à circulação de informações persuasivas e campanhas de marketing que diminuem a percepção de risco entre os usuários (SILVA et al., 2024).

No Brasil, a regulação desses produtos permanece rigorosa. Em dezembro de 2023, a Diretoria Colegiada da Anvisa aprovou a Consulta Pública nº 1.222/2023,

que propõe a manutenção da proibição dos dispositivos eletrônicos para fumar e de sua publicidade em qualquer meio de comunicação, reforçando a necessidade de vigilância e regulação contínuas sobre o tema no país (ANVISA, 2023).

## **Principais fatores que contribuem para a adesão e manutenção do uso prolongado de cigarros eletrônicos**

Os Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs) foram inicialmente lançados como uma alternativa menos danosa aos cigarros tradicionais, sendo até promovidos como auxiliares na suspensão do tabagismo. Contudo, diversos fatores têm contribuído para a adesão e manutenção do uso prolongado desses dispositivos, ampliando os riscos à saúde. Ainda assim, seu consumo tem aumentado principalmente entre adolescentes e jovens adultos, o que levanta preocupações quanto aos impactos na saúde pública e à manutenção do hábito a longo prazo. Compreender os fatores que favorecem a adesão e a continuidade do uso é essencial para a formulação de políticas públicas eficazes de prevenção e intervenção (Silva Bezerra et al., 2025).

Durante muitos anos o tabagismo foi associado à sociabilidade, modernidade e ao livre pensamento. Porém na atualidade é considerado uma doença crônica e neurocomportamental, causada pela dependência à nicotina. Mesmo com a ampla divulgação de seus efeitos nocivos, o hábito de fumar ainda persiste, especialmente entre os jovens. De acordo com Ramis et al. (2012), aproximadamente 35% dos universitários são, ou já foram, tabagistas, sendo que 10% relataram fumar regularmente, e 90% iniciaram o consumo antes de ingressar na universidade. O estudo também identificou uma correlação inversa entre tabagismo e idade, indicando maior prevalência do hábito entre estudantes mais jovens, possivelmente relacionada ao menor nível de conhecimento sobre os danos do cigarro à saúde (Araújo et al., 2024).

Um estudo transversal analítico realizado por estudantes do Centro Universitário de Montes Claros (Minas Gerais), revelou que os principais fatores de adesão, destacam-se a curiosidade, o design moderno e a percepção de menor risco quando comparado ao cigarro convencional. O apelo visual dos dispositivos, aliado à diversidade de sabores e aromas, atrai especialmente o público jovem. Estudos indicam que a percepção de que os cigarros eletrônicos ajudam na cessação do tabagismo contribui para sua experimentação e uso contínuo, embora as evidências científicas não respaldam sua eficácia como ferramenta de abandono (Godói et al., 2024).

O contexto social é apontado como um dos fatores mais influentes. A presença de amigos ou familiares que utilizam CE aumenta a probabilidade de adesão, assim como a influência exercida pelas redes sociais e estratégias de marketing digital, que normalizam e glamourizam o consumo. Em populações universitárias, o uso de CE mostrou-se associado à vida social, festas e ao consumo concomitante de álcool, reforçando o papel do convívio social como mecanismo de manutenção do hábito (Oliveira et al., 2025).

Também pode-se associar a fatores psicológicos, como ansiedade, estresse e sintomas depressivos, nos quais o dispositivo é percebido como uma forma de alívio momentâneo. Esse mecanismo reforça a dependência, não apenas da nicotina, mas também do hábito social e emocional vinculado ao uso (Araujo et al., 2024).

Outro fator que contribui para a manutenção do uso é a ampla facilidade de acesso aos dispositivos, especialmente por meio do comércio online e de canais informais, associada à limitada fiscalização. Mesmo em países onde a comercialização é proibida, como o Brasil, observa-se que o consumo ocorre de forma clandestina e com poucas barreiras legais, o que favorece a continuidade do uso. Além da dependência física, destaca-se também a dimensão social e psicológica vinculada ao estilo de vida e ao sentimento de pertencimento a determinados grupos (Silva Bezerra, 2025).

### **Complicações pulmonares decorrentes do uso de cigarros eletrônicos**

Do ponto de vista clínico, os cigarros eletrônicos representam riscos significativos à saúde. A inalação contínua de nicotina e de outras substâncias presentes nos aerossóis pode ocasionar doenças respiratórias e cardiovasculares, além de aumentar a probabilidade de eventos agudos, como o infarto do miocárdio, uma vez que a nicotina eleva a frequência cardíaca e a pressão arterial, enquanto os compostos tóxicos induzem danos oxidativos e inflamação endotelial. Estudos identificam nesses aerossóis compostos tóxicos, a exemplo do formaldeído, da acroleína e de metais pesados, com efeitos nocivos sobre os sistemas pulmonar e cardiovascular (Goniewicz et al., 2018; Gotts et al., 2019).

Evidências epidemiológicas indicam que a exposição à nicotina por meio desses dispositivos pode levar à dependência, sobretudo em adolescentes, em virtude da elevada concentração da substância e da imaturidade cerebral característica dessa faixa etária (CDC, 2024). Pequenas doses são suficientes para induzir alterações cerebrais relacionadas ao processo aditivo, quadro agravado pela diversidade de sabores, pelas embalagens atrativas e pela facilidade de acesso, fatores que favorecem a adesão precoce entre jovens (Souza et al., 2022). No âmbito respiratório, os efeitos variam desde alterações sutis, detectáveis apenas por exames de imagem, até manifestações graves, como enfisema, pneumonia lipóide e lesões pulmonares agudas.

O enfisema pulmonar é caracterizado pela destruição dos alvéolos, perda da elasticidade pulmonar e conseqüente redução da capacidade de troca gasosa. O uso contínuo de cigarros eletrônicos pode acelerar esse processo, sobretudo pela ação de compostos tóxicos presentes nos aerossóis, como formaldeído e acroleína, que induzem dano tecidual. Esses mecanismos também estão associados ao desenvolvimento de outras doenças pulmonares crônicas, incluindo bronquite crônica e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), mesmo após ajustes para o tabagismo convencional (SHABIL et al., 2025).

A pneumonia lipóide, por sua vez, decorre da deposição de óleos e solventes inalados, comprometendo a ventilação alveolar. Já as lesões pulmonares agudas

resultam da inflamação intensa e da resposta imune exacerbada frente às substâncias químicas vaporizadas. Entre os mecanismos identificados, destacam-se a inflamação das vias aéreas, o estresse oxidativo, danos respiratórios imediatos associados ao vapor, elementos que aumentam a suscetibilidade a doenças crônicas. Conforme Gotts et al. (2019), há evidências de prejuízo na função ciliar e na imunidade pulmonar, embora os efeitos a longo prazo ainda não estejam plenamente esclarecidos.

A exposição prolongada aos vapores contendo nicotina e outros compostos químicos está associada à progressão da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), manifestada principalmente por bronquite crônica e enfisema, em razão da inflamação persistente e da deterioração da função respiratória. A bronquite crônica, caracterizada por tosse frequente e produção excessiva de muco, tende a se agravar com o uso contínuo, enquanto indivíduos com predisposição ou diagnóstico prévio de asma podem apresentar piora dos sintomas. Além disso, a quantidade de nicotina liberada pelos cigarros eletrônicos varia de acordo com a formulação do líquido e a concentração disponibilizada pelo dispositivo, sendo que a toxicidade cardiovascular também está diretamente relacionada ao tipo de aparelho utilizado (ZONG et al., 2024).

## **EVALI (Lesão Pulmonar Associada ao Uso de Cigarros Eletrônicos)**

A **EVALI** (Lesão Pulmonar Associada ao Uso de Cigarros Eletrônicos) é uma doença pulmonar identificada pela primeira vez em 2019, podendo se manifestar de forma aguda ou subaguda. Trata-se de uma condição potencialmente grave, que em muitos casos requer internação em unidade de terapia intensiva. A EVALI apresenta diferentes formas clínicas de comprometimento pulmonar, incluindo síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), pneumonite por hipersensibilidade e bronquiolite obliterante, popularmente conhecida como “pulmão de pipoca”. Entre os sintomas mais frequentes destacam-se dispneia, febre, tosse persistente, dor torácica, náuseas, vômitos, diarreia, cefaléia, tontura e taquicardia. (Fachin et al., 2025).

O diagnóstico é baseado em critérios clínicos e laboratoriais, considerando a exclusão de outras condições respiratórias, a presença de infiltrados pulmonares em exames de imagem e o histórico recente de uso de cigarros eletrônicos. Conforme orientações do Centers for Disease Control and Prevention (CDC, 2019), o manejo clínico depende da gravidade do quadro, podendo envolver suporte respiratório, administração de corticosteróides e, conforme necessário, utilização de antibióticos ou antivirais. Após a estabilização do paciente, recomenda-se acompanhamento pneumológico contínuo. Essa condição evidencia a importância do monitoramento constante e da implementação de estratégias de educação em saúde, nas quais os profissionais de enfermagem desempenham papel essencial ao orientar usuários, familiares e adolescentes sobre os riscos associados ao uso desses dispositivos (LUNG ASSOCIATION, 2025).

Além dos riscos associados à EVALI apresentados anteriormente, os cigarros eletrônicos contêm compostos tóxicos capazes de causar efeitos respiratórios e

neurológicos. Estudos indicam que seu uso apresenta potencial para desencadear alterações histopatológicas pulmonares, reforçando a necessidade de investigações contínuas acerca de seus impactos (Araújo et al., 2022). Nesse contexto, destaca-se o papel do enfermeiro na prevenção, orientação e acompanhamento dos usuários, por meio de estratégias de educação em saúde e de redução de danos.

## **Impactos aos serviços de saúde, relacionados ao uso de cigarros eletrônicos.**

O uso prolongado de cigarros eletrônicos gera complicações que repercutem diretamente no sistema de saúde. Internações prolongadas, associadas a exames complementares de alto custo, como tomografia computadorizada e broncoscopia, aumentam os gastos públicos e pressionam a capacidade de atendimento de hospitais e unidades de pronto-socorro. Em casos mais graves, pode haver internações em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), elevando não apenas os custos, mas também a ocupação de leitos críticos, já desafiadora para a infraestrutura hospitalar (Pires et al., 2024).

Na atenção primária, a adesão crescente de jovens ao uso desses dispositivos aumenta a necessidade de acompanhamento multiprofissional, orientações preventivas e manejo de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão e enfermidades cardiovasculares, que podem ser agravadas pelo consumo contínuo de nicotina. Essa situação evidencia a importância de programas voltados à vigilância em saúde, bem como de estratégias direcionadas à promoção da saúde e à prevenção de agravos (Fachin et al., 2025).

Além das demandas na atenção primária, complicações odontológicas têm sido relatadas entre usuários de cigarros eletrônicos, incluindo gengivite, periodontite, halitose e até lesões pré-cancerígenas. Essas condições exigem intervenções periódicas, procedimentos corretivos e uso de materiais de alto custo. Para o SUS, esse cenário é preocupante, considerando as dificuldades estruturais e desigualdades de acesso à saúde bucal. O aumento da procura pode agravar filas de espera, reduzir a qualidade do atendimento e comprometer a execução de políticas já consolidadas, como o Programa Brasil Sorridente (Medeiros, 2024).

A dependência química à nicotina reforça a dificuldade de abandono do hábito; muitos usuários recorrem aos serviços de saúde em busca de estratégias de cessação, necessitando de acompanhamento medicamentoso (terapia de reposição de nicotina, bupropiona, vareniclina) associado a intervenções multiprofissionais. Essa demanda amplia os custos do sistema e reforça a necessidade de políticas públicas consistentes de prevenção e tratamento (Pires et al., 2024).

Diante desse cenário, os serviços de saúde são impactados tanto pela complexidade das doenças relacionadas ao uso de cigarros eletrônicos quanto pela sobrecarga que tais complicações geram nos diferentes níveis de atenção. Compreender a magnitude desses efeitos é essencial para que gestores e profissionais estejam preparados para atender às novas demandas decorrentes

do consumo desses dispositivos (Paiva et al., 2024).

## **Estratégias de intervenção que possam ser adotadas pelo enfermeiro para auxiliar na prevenção, redução e cessação do uso de cigarros eletrônicos**

Diante do crescimento das doenças crônicas associadas ao consumo de nicotina e da rápida popularização dos dispositivos eletrônicos para fumar, a enfermagem assume papel estratégico na formulação e execução de ações voltadas à promoção da saúde e ao controle do tabagismo. O enfermeiro atua não apenas na assistência direta, mas também como agente transformador, participando de políticas públicas e desenvolvendo ações educativas direcionadas às necessidades específicas de cada grupo assistido, promovendo cuidado integral e resolutivo (BIFFI; DE MELO; RIBEIRO, 2018).

A formação acadêmica em enfermagem prepara o profissional para atuar de forma ampla na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Durante a graduação, são desenvolvidas competências técnicas, científicas e educativas que permitem compreender os impactos da nicotina, seja por meio de cigarros convencionais ou dispositivos eletrônicos. Entre as competências técnicas destacam-se a capacidade de realizar procedimentos de enfermagem com segurança e precisão, interpretar exames laboratoriais e sinais clínicos, elaborar planos de cuidado baseados em evidências, aplicar protocolos assistenciais, além de desenvolver ações de vigilância em saúde e educação voltadas à redução de agravos. Essa compreensão é especialmente relevante diante de propostas legislativas, como o Projeto de Lei nº 5008/2023, que pode comprometer políticas públicas de controle do tabagismo no país (BRASIL, 2023).

Na prática assistencial, o enfermeiro realiza acompanhamento direto, conscientiza sobre os riscos do consumo de nicotina e promove estratégias para supressão do uso. Tais ações, integradas à educação em saúde, reforçam seu protagonismo técnico-científico e seu engajamento nas políticas públicas, como destacado pelo Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), que atua há mais de 30 anos no desenvolvimento de ações efetivas de promoção da saúde e cessação do tabagismo (Pires et al., 2022). A constante capacitação desses profissionais é fundamental para conduzir grupos, integrar equipes multiprofissionais e garantir a qualidade da assistência (COFEN, 2024).

Embora uma pesquisa demonstrada no Caderno Temático LENAD indique que a maioria da população possui algum conhecimento sobre os cigarros eletrônicos (DEFs), estudos complementares apresentados no mesmo caderno revelam que uma parcela significativa ainda desconhece as restrições legais associadas à comercialização desses produtos no Brasil. Esse caderno, elaborado pela equipe LENAD/UNIAD/UNIFESP, apresenta recomendações que sublinham a necessidade de intensificar as ações de comunicação preventiva, com o intuito de informar de maneira mais eficaz a população sobre a proibição da venda, publicidade e marketing dos DEFs, conforme as diretrizes estabelecidas pela ANVISA. Além disso, o caderno destaca o papel fundamental dos profissionais de saúde, em particular os enfermeiros, na disseminação de informações

sobre canais de denúncia e na promoção de educação comunitária, visando combater a venda clandestina desses dispositivos, tanto em estabelecimentos físicos quanto em plataformas digitais (Equipe LENAD/UNIAD/UNIFESP, 2023).

Diante desse cenário, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) reforçou a importância das políticas públicas voltadas ao controle do tabagismo ao aprovar, por unanimidade, a Consulta Pública nº 1.222/2023, que propõe a manutenção da proibição dos dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs) e a restrição de sua publicidade e divulgação. Essa iniciativa representa um avanço significativo na proteção da saúde pública e orienta a prática profissional do enfermeiro, que deve alinhar suas ações educativas e preventivas às diretrizes nacionais. Assim, o enfermeiro fortalece sua atuação na conscientização sobre os riscos da nicotina e contribui para estratégias efetivas de prevenção, redução e cessação do uso desses produtos (ANVISA, 2023).

Além disso, o enfermeiro desempenha papel de agente multiplicador, promovendo palestras, rodas de conversa e campanhas que fortalecem redes de apoio e empoderam a população para escolhas mais saudáveis. Intervenções educativas em escolas são essenciais para desmistificar crenças equivocadas e estimular mudanças positivas no comportamento de adolescentes (TAVARES et al., 2024).

A educação permanente e a capacitação profissional, por meio de cursos, oficinas, seminários e encontros promovidos por instituições como o Ministério da Saúde e o Instituto Nacional de Câncer (INCA), permitem atualização constante sobre o controle do tabagismo. Essa atuação fortalece as estratégias de prevenção, redução e cessação do uso de nicotina, garantindo um impacto mais eficaz na saúde coletiva (Pires et al., 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs) tem crescido significativamente, especialmente entre jovens e adultos, impulsionado por fatores como a falsa percepção de menor risco, a influência midiática e a diversidade de sabores. Esse crescimento configura-se como um problema de saúde pública, pois o uso de DEFs está associado a diversas doenças pulmonares, como bronquite crônica, asma, inflamações pulmonares e lesões agudas (EVALI), sobrecarregando os serviços de saúde.

O enfermeiro desempenha um papel essencial na prevenção, redução e cessação do uso de DEFs, adotando estratégias de intervenção baseadas em evidências, como triagens regulares, acompanhamento contínuo e planos de cuidado personalizados, levando em consideração os aspectos fisiológicos e psicológicos da dependência de nicotina. Sua atuação é particularmente importante na atenção à população vulnerável, como adolescentes e pacientes com doenças respiratórias preexistentes, por meio de ações educativas e campanhas em escolas e unidades de saúde.

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

A educação continuada é fundamental para garantir que os enfermeiros se mantenham atualizados sobre as melhores práticas e evidências científicas, promovendo cuidados eficazes. Por meio de suas ações educativas e assistenciais, o enfermeiro contribui para a redução dos danos causados pelos DEFs, fortalece as políticas públicas e promove a conscientização coletiva.

Este estudo alcançou seus objetivos, destacando a trajetória dos DEFs, os fatores que influenciam seu uso e seus impactos à saúde respiratória, além de evidenciar a importância da atuação do enfermeiro na proteção da saúde coletiva. Contudo, é necessário um esforço contínuo para fortalecer as políticas públicas e promover mais pesquisas sobre os efeitos dos DEFs, a fim de mitigar os danos à saúde pública.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Publicada consulta pública sobre dispositivos eletrônicos para fumar, que incluem todos os tipos de cigarros eletrônicos. Brasília: Anvisa, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/publicada-consulta-publica-sobre-dispositivos-eletronicos-para-fumar-que-incluem-todos-os-tipos-de-cigarros-eletronicos>. Acesso em: 3 nov. 2025.

ARAÚJO, A. C. de et al. **Cigarros eletrônicos e suas consequências histopatológicas relacionadas à doenças pulmonares**. *Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 26, n. 1, p. 75–87, jan.–abr. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/biblio-1362684>. Acesso em: 6 ago. 2025.

Araújo, A. M.; Marinho, A. S.; Leal, C. B.; Mota, I. M. P.; Santos, J. T.; Mota, L. Y. R.; Andrade, M. G. de O.; Cardoso, É. L. de O.; Mota, Y. A. **“O impacto do uso de cigarros eletrônicos na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática”**. *RevistaFT*, v. 28, edição 139, out. 2024. Registro DOI: 10.69849/revistaft/ni10202410131052. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-impacto-do-uso-de-cigarros-eletronicos-na-saude-mental-dos-adolescentes-uma-revisao-sistemica>. Acesso em: 5 set. 2025.

BARUFALDI, L. A. et al. **Risco de iniciação ao tabagismo com o uso de cigarros eletrônicos: revisão sistemática e meta-análise**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 12, p. 6089–6103, out. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n12/6089-6103/>. Acesso em: 3 ago. 2025.

BIFFI, D.; DE MELO, M. de F. R.; RIBEIRO, V. R. **Acolhimento de enfermagem à saúde do adolescente em uma estratégia de saúde da família**. *Revista Perspectiva: Ciência e Saúde*, Osório: Centro Universitário Cenecista de Osório, v. 3, n. 1, p. 83–97, 2018. ISSN 2526-1541.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). **Voto nº 88/2024-SEI/DIRE5/ANVISA**. Processo SEI nº 25351.911221/2019-74, 2024. Disponível em: [https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2024/anvisa-atualiza-regulacao-de-cigarro-eletronico-e-mantem-proibicao/SEI\\_2919708\\_Voto\\_881.pdf](https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2024/anvisa-atualiza-regulacao-de-cigarro-eletronico-e-mantem-proibicao/SEI_2919708_Voto_881.pdf). Acesso em: 3 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos; Universidade Federal de São Paulo. Unidade de Dependência de Drogas. *Caderno Temático: III*

*Levantamento Nacional de Álcool e Drogas – Tabaco e DEFs.* São Paulo: UNIAD; Brasília, DF: SENAD, 2023.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 5008, de 2023.** Dispõe sobre a produção, importação, exportação, comercialização, controle, fiscalização e propaganda dos cigarros eletrônicos, e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, 2023. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/160523>. Acesso em: 3 out. 2025.

BRAZ, C.; CURY, L. **Névoas artificiais: possíveis olhares sobre a entrada dos cigarros eletrônicos no dispositivo do tabagismo.** *Saúde & Sociedade*, São Paulo, v. 33, n. 3, e240353, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SS2024-240353>. Acesso em: 25 ago. 2025.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Why youth vape.** *Smoking and Tobacco Use.* U.S. Department of Health and Human Services, 17 out. 2024. Disponível em: <https://www.cdc.gov/tobacco/e-cigarettes/why-youth-vape.html>. Acesso em: 12 ago. 2025.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). *Update: Interim Guidance for Health Care Providers Evaluating and Caring for Patients with Suspected E-cigarette, or Vaping, Product Use-Associated Lung Injury (EVALI) — United States, October 2019.* *Morbidity and Mortality Weekly Report*, vol. 68, n. 41, p. 919-927, 11 out. 2019. Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/68/wr/mm6841e3.htm>. Acesso em: 14 ago. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Cofen alerta Congresso sobre riscos do PL que legaliza cigarros eletrônicos: Projeto de Lei 5008 ameaça o sucesso das políticas de prevenção e controle do tabagismo no Brasil, que reduziu em 35% o número de fumantes.** 23 ago. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br>. Acesso em: 3 out. 2025.

FACHIN, E. F. et al. **Implicações pulmonares associadas ao uso do cigarro eletrônico: um enfoque no conhecimento de acadêmicos da área da saúde.** *Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR*, 2025.

GODÓI, A. T.; OLIVEIRA, H. C. M.; FIGUEIREDO, J. F.; ROCHA, L. L. R.; SILVA, M. F. P. M.; BORBOREMA, V. S. R.; FONSECA, A. A.; ROCHA, J. S. B. **Prevalência e fatores associados ao uso de cigarro eletrônico por estudantes universitários.** *Saúde e Pesquisa*, v. 28, n. 1, p. 160-173, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9992/5239>. Acesso em: 12 out. 2025.

GONIEWICZ, M. L. et al. **Levels of selected carcinogens and toxicants in vapor from electronic cigarettes.** *Tobacco Control*, v. 23, n. 2, p. 133–139, 2018.

GOTTS, J. E. et al. **What are the respiratory effects of e-cigarettes?** *BMJ*, v. 366, p. l5275, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.l5275>.

**LENAD/UNIAD/UNIFESP. Caderno Temático: Tabaco e Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEF).** São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2023.

LUNG ASSOCIATION. **Impact of e-cigarettes on lung health.** *American Lung Association*, 2025. Disponível em: <https://www.lung.org/quit-smoking/e-cigarettes-vaping/impact-of-e-cigarettes-on-lung>. Acesso em: 1 set. 2025.

MEDEIROS, N.; ANGÉLICA AMORMINO, S. **O uso dos cigarros eletrônicos e os impactos causados na saúde oral.** *REVISTA DO CROMG*, [S. l.], v. 23, n. Supl.1, 2024. DOI: 10.61217/rcromg.v23.630. Disponível em: <https://revista.cromg.org.br/index.php/rcromg/article/view/630>. Acesso em: 10 set. 2025.

OLIVEIRA, A.R et al. **Consumo de cigarro eletrônico por graduandos em cursos de saúde de uma universidade privada.** *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 99, ed. esp., e025047, 11 mar. 2025. DOI: 10.31011/reaid-2025-v.99-n.Ed.Esp-art.2448. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2025/06/1606964/2448ptrev.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.

OLMEDO, P. et al. **Metal concentrations in e-cigarette liquid and aerosol samples: the contribution of metallic coils.** *Environmental Health Perspectives*, v. 126, n. 2, p. 027010, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1289/EHP2175>.

PAIVA, Matheus Carvalho Souza; SILVA, Marcus Vinicius Jesus da; OLIVEIRA, Danielle Furtado de; DUARTE, Nathalia Lopez. **Riscos e impactos na saúde pública acerca da epidemia de EVALI.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 11, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e18590.2024>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/18590>. Acesso em: 10 set. 2025.

PIRES, C. V. C. et al. **Dispositivos eletrônicos para fumar: revisão crítica sobre os impactos na saúde pública.** *Research, Society and Development*, v. 13, n. 12, e141131247757, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i12.47757>.

PIRES, G. A. R. et al. **Longitudinal treatment of smoking in Primary Health Care: an evaluation research.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 4, e20210420, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0420>. Acesso em: 3 out. 2025.

ROTTA, A. E. S.; NASCIMENTO, R. H. do; DAL PRÁ, P. **Os efeitos do uso do cigarro eletrônico na saúde dos usuários: uma revisão integrativa.** *Research, Society and Development*, v. 13, n. 3, e9913345359, 2024. DOI:

<https://doi.org/10.33448/rsd-v13i3.45359>. Disponível em: <https://rsdjjournal.org/index.php/rsd/article/view/45359>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SCHOLZ, J. R. et al. **Posicionamento da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre o uso de dispositivos eletrônicos para fumar – 2024**. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, São Paulo, v. 121, n. 2, e20240063, fev. 2024. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20240063>.

SHABIL, M. et al. **Association of electronic cigarette use and risk of chronic obstructive pulmonary disease**. *Journal of Clinical Medicine*, v. 14, n. 4, p. 1023, 2025. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC12234726/>. Acesso em: 1 set. 2025.

SILVA BEZERRA, Edna Patrícia; PINHEIRO, Romel. **Fatores que influenciam o uso de cigarros eletrônicos entre jovens: uma revisão sistemática de literatura**. *Cadernos UniFOA*, Volta Redonda, v. 20, n. 55, p. 1–12, 2025. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/5585/3584>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SILVA, M. J. S. et al. **O uso dos cigarros eletrônicos (CEs) e suas implicações para a saúde**. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 12, p. e18147, 29 dez. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. **Posicionamento da SBPT sobre os Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs)**. Postado por Comunicação SBPT em 5 abr. 2022. Disponível em: <https://amb.org.br/wp-content/uploads/2024/02/Carta-SBPT-POSICIONAMENTO-DA-SBPT-QUANTO-AOS-DISPOSITIVOS-ELETRONICOS-DE-FUMAR-.docx-3.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SOUZA, M. A. de et al. **Uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes brasileiros: fatores associados**. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 25, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/YR3c8kT6RGmzt6Lg5R3DDhP>. Acesso em: 13 abr. 2025.

TAVARES, E. G. F. A. et al. **Intervenção educativa sobre cigarros eletrônicos para adolescentes: um relato de experiência**. 2024. DOI: <https://doi.org/10.37885/240516645>.

ZONG, H.; HU, Z.; LI, W. et al. **Cigarros eletrônicos e doenças cardiovasculares: ligações epidemiológicas e biológicas**. *Pflugers Archiv – European Journal of Physiology*, v. 476, p. 875–888, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00424-024-02925-0>.